

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões 3

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2022

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões 3

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Linguística, letras e artes: ressonâncias e repercussões 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Gabriela Cristina Borborema Bozzo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: ressonâncias e repercussões 3 / Organizadora Gabriela Cristina Borborema Bozzo. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0298-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.985221507>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Bozzo, Gabriela Cristina Borborema (Organizadora). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O livro *Linguística, letras e artes: ressonâncias e repercussões 3*, apresenta, em seus treze capítulos, diferentes pesquisas nos campos linguístico, literário e artístico, com trabalhos que cortejam o título do volume. Esse reúne às artes as letras e a linguística, visando alcançar possíveis repercussões e ressonâncias, o que acontece, de fato, nos estudos selecionados para compô-lo.

Assim, há trabalhos que apresentam, como *corpus*, produções artístico-literárias de Yuyi Morales, Glenn Ringtved e Ricardo Azevedo, no capítulo que aborda as narrativas sobre morte para crianças. Temos, ainda, a arte latino-americana como objeto de estudo, além da obra de Cecilia Paredes. Há, também, o cortejo de um curta-metragem de Roberto Ribeiro e Fernando Alves, além de uma investigação sobre o mito originário do *ikwasiat*. Por fim, contempla-se também o filme *A origem dos guardiões* como *corpus* nessa coletânea.

Outrossim, temos trabalhos que têm como *corpus* a gramática da Língua Portuguesa, seja cortejando sua função no ensino de leitura na língua materna, abordando também a investigação da disputa por originalidade das primeiras gramáticas espanholas e portuguesas. Por fim, há os trabalhos que contemplam a semântica, a implementação da BNCC em sala de aula e o funcionamento de discursos políticos.

Portanto, o livro de que falamos colabora para o enriquecimento não só dos campos da literatura, do cinema e das artes, como também da linguística, da gramática e do ensino. Em outras palavras, é uma rica contribuição para as Ciências Humanas e abre caminho para formação de novos conhecimentos para graduandos, graduados, pós-graduandos, pós-graduados, professores e a todos que se interessem pelas diferentes abordagens metodológicas que atravessam o universo das humanidades nesse volume.

Gabriela Cristina Borborema Bozzo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A FINITUDE EM TEXTOS NARRATIVOS PARA CRIANÇAS

Regina Chicowski


Luana Talita Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215071>

CAPÍTULO 2..... 17

AS PRIMEIRAS GRAMÁTICAS: DISPUTAS PELA ORIGINALIDADE

Cinthia Aparecida Lemes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215072>

CAPÍTULO 3..... 29

A GRAMÁTICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LEITURA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Walisson Dodó

Denise Santos Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215073>

CAPÍTULO 4..... 46


MAFALDA: REPRESENTAÇÃO FEMININA E INTERTEXTUALIDADE

Francisco Rangel dos Santos Sá Lima

Vivianne Caldas de Souza Dantas

Daniela Katêrine de Oliveira

Mirna Maria Félix de Lima Lessa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215074>

CAPÍTULO 5..... 54


A NOÇÃO DE VAGUEZA E POSSÍVEIS OPERAÇÕES DE LINGUAGEM EM SALA DE AULA

Antônio Carlos Gomes

Bruno Henrique Castro de Sousa

Roberta de Oliveira Tropiano Barros D'ávila

Rudner Merotto Di Rubim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215075>

CAPÍTULO 6..... 77

IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC: A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR PARA A CONCRETIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS SALAS DE AULA

Márcia Moreno

Paulo Fioravante Giaretta


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215076>

CAPÍTULO 7..... 88

MIMETISMOS E ENCOBRIMENTOS COMO MODO DE RESISTÊNCIA CONTRA A

MESMIDADE DO “EU”, NA SÉRIE “PAISAJES”, DE CECILIA PAREDES

Karine Perez


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215077>

CAPÍTULO 8..... 97

DAS VANGUARDAS À GLOBALIZAÇÃO: A ARTE LATINO-AMERICANA E A BUSCA POR IDENTIDADE

Tatiana Carence Martins


Aurélio Ferreira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215078>

CAPÍTULO 9..... 104

O ABANDONO DE CRIANÇA EM LIXÕES: UMA ANÁLISE SOCIO-SEMIÓTICA DE ASPECTOS SOCIOCULTURAIS NA LINGUAGEM FÍLMICANA AMAZÔNIA

Rosanne de Castelo Branco


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215079>

CAPÍTULO 10..... 116

UM FILME EM DOIS TEMPOS: A MEMÓRIA COMO SÍMBOLO CONCEITUAL

Ana Maria Ferraz de Matos Mendes


Felipe Eduardo Ferreira Marta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98522150710>

CAPÍTULO 11 130

OMITO DE ORIGEM DO *IKWASIAT*: CONSIDERAÇÕES SOBRE ARTE E CONHECIMENTO


Heidi Soraia Berg

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98522150711>

CAPÍTULO 12..... 147

O FUNCIONAMENTO DOS DISCURSOS POLÍTICOS


Rita de Cássia Constantini Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98522150712>

CAPÍTULO 13..... 158

DESVELANDO E ANALISANDO PROCESSOS DE TRANSCRIÇÃO INTERPRETATIVA DO CANTOR

Lucila Tragtenberg

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98522150713>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 169

ÍNDICE REMISSIVO..... 170

MIMETISMOS E ENCOBRIMENTOS COMO MODO DE RESISTÊNCIA CONTRA A MESMIDADE DO “EU”, NA SÉRIE “PAISAJES”, DE CECILIA PAREDES

Data de aceite: 04/07/2022

Data de submissão: 08/06/2022

Karine Perez

Professora no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGART) e no Curso de Artes Visuais (Bacharelado e Licenciatura Plena), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Artes e Letras, Departamento de Artes Visuais, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Doutorado em Poéticas Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

<http://lattes.cnpq.br/9501215584535818>

Este texto foi apresentado no XII Congresso Internacional CSO, Criadores Sobre outras Obras, 2021, Lisboa, e originalmente publicado no Livro de Atas do mesmo congresso. Também foi publicado na Revista *Estúdio*, n. 33, v. 12, p. 77-84, 2021.

RESUMO: Este escrito versa sobre a série “Paisajes”, da peruana Cecilia Paredes (Lima, 1950). Seu processo criativo é desenvolvido mediante encobrimentos do corpo e face, pintados com os mesmos padrões de estampas usadas no plano de fundo da composição fotográfica, o que possibilita uma aproximação entre a série e o conceito de mimetismo, pautado em Deleuze e Guattari (1995). Em razão de os autores pensarem o fenômeno como um devir de se tornar outro, momentaneamente, compreende-se que os mimetismos e encobrimentos operados

por Cecilia Paredes possibilitam uma abertura à alteridade e à ipseidade do “eu”, resistindo contra a sua mesmidade.

PALAVRAS-CHAVE: Mimetismos; encobrimentos; mesmidade do “eu”.

MIMICRY AND COVER-UPS AS A MEANS OF RESISTANCE AGAINST THE SAMENESS OF THE “I”, IN THE “PAISAJES” SERIES, BY CECILIA PAREDES

ABSTRACT: This writing is about the series “Paisajes”, by Peruvian Cecilia Paredes (Lima, 1950). Her creative process is developed through textile and pictorial coverings of the body and face, painted with the same patterns of prints used in the background of the photographic composition, which allows an approximation between the series and the concept of mimicry, based on Deleuze and Guattari (1995). Because these authors think the phenomenon as a becoming to become another, momentarily, it is understood that the mimicry and cover-ups operated by Cecilia Paredes allow an opening to the otherness and the ipseity of the “I”, resisting against its sameness.

KEYWORDS: Mimicry, coverings, sameness of the “I”.

1 | INTRODUÇÃO SOBRE CECILIA PAREDES E A SÉRIE “PAISAJES”

Este escrito versa sobre a série “Paisajes”, da peruana Cecilia Paredes (Lima, 1950). A artista estudou Belas Artes na

Universidade Católica de Lima, na Cambridge Arts and Crafts School (Inglaterra) e na Academia de Belas Artes (Roma). A partir de 1983 vivenciou um processo de adaptação como imigrante, pois precisou deixar o Peru, já que o jornal de sua família foi tomado pela guerrilha que assolava o país, indo residir na Costa Rica. Atualmente, vive e trabalha na Filadélfia. Sua obra artística é exposta em vários países, destacando-se participação nas bienais de Havana e Veneza. Logo, os deslocamentos estão presentes em sua vida e lhe dão subsídios para a criação.

A série “Paisajes”, considerada pela própria artista foto-performance, transita entre fotografia, pintura e performance. Seu processo se desenvolve mediante encobrimentos têxteis e pictóricos do corpo e face, pintados com os mesmos padrões de estampas usadas no plano de fundo da composição fotográfica (Figura 1). Tais estampas derivam de lugares pelos quais Cecilia Paredes transita, estando relacionadas a padrões vegetais de flores e/ou plantas, ou ainda a lugares que se perderam no tempo.



Figura 1: Cecilia Paredes, Costa Rica, My other self, 2007. Lambda print on aluminium, 120 x 120 cm.

Fonte: <https://arthur.io/art/cecilia-paredes/costa-rica>

Para organizar uma cena, Paredes conta com a ajuda de assistentes, que a auxiliam na elaboração de pinturas sobre o seu próprio corpo, com a reprodução dos padrões dos tecidos utilizados como plano de fundo para as fotografias. Esse processo chega a durar sete horas. Há um cuidado para que cada elemento pintado sobre a pele se encaixe com os grafismos do tecido que a circunda. Isso demonstra uma vontade da artista de se mesclar às estampas, já que o corpo se confunde com o cenário têxtil, considerado “paisagem” por Cecilia Paredes. Logo, na série em questão, mediante encobrimentos, a artista se mistura aos padrões decorativos que a rodeiam e lhe afetam.

2 | MIMETISMOS NA SÉRIE “PAISAJES”: NULIDADE X ADAPTAÇÕES HUMANAS

Essa espécie de mistura ou fusão entre o corpo e os têxteis, operada por Paredes, poderia se relacionar com o conceito de camuflagem, estudado pelas Ciências Biológicas. No entanto, pensa-se que esse conceito não seria o mais apropriado para analisar a série “Paisajes”, por envolver a capacidade de alguns organismos de se tornarem imperceptíveis, mediante semelhança de suas formas físicas ou cromáticas com o meio, para passarem despercebidos diante de um predador ou presa em potencial. Cecilia Paredes, por sua vez, deixa nas composições alguns elementos corporais expostos, tais como os cabelos (Figura 2) ou os olhos (Figura 3), o que torna perceptível a sua presença nas imagens e não imperceptível, como ocorre na camuflagem.



Figura 2: Cecilia Paredes, *Paradise cropped*, 2011. Lambda print on aluminium, 119 x 99 cm.

Fonte: <https://www.tuttartpitturasculturaipoesiamusica.com/2014/07/Cecilia-Paredes.html>



Figura 3: Cecilia Paredes, Nocturne, 2009. Lambda print sobre papel, 120 x 120 cm.

Fonte: <https://arthur.io/art/cecilia-paredes/nocturne>

Nesse sentido, seus procedimentos podem ser aproximados à concepção de mimetismo, palavra derivada do termo grego “mimetés”, que significa imitação. Essa expressão, originalmente empregada para se referir a pessoas, passa a ser usada em Biologia a partir do século XIX. É uma propriedade inerente a algumas espécies de seres vivos, que possuem cores ou formas do corpo parecidas às de outros, com o fim de obter benefícios, tais como uma presa se proteger de predadores, ou predadores terem mais facilidade no trabalho de caça ou de reprodução. Tudo isso ocorre em razão de alguns seres vivos possuírem atributos físicos como cores, formas, posturas e comportamentos que os facilitam enganar outros. Pela semelhança com os demais, apesar de serem vistos, acabam por ser ignorados e confundidos com espécies diferentes das suas. “[...] o mimetismo é perfeito quando o organismo consegue enganar qualquer outro como se fosse um animal que ele não é” (TEIXEIRA, 2012:59). Assim, predadores chegam a perceber e a interagir com o animal ou o inseto mimetizado, detectando a sua presença, mas confundindo-o com outro; iludidos, portanto, por sua aparência muito similar a uma espécie diversa.

Nas fotografias de Paredes, observa-se um efeito semelhante, porque, a um primeiro

olhar, corpo e rosto humanos quase desaparecem em meio à falsa “paisagem” que os circunda; porém, logo ressurgem, em razão de alguns elementos físicos permanecerem descobertos de tinta, tornando a presença da artista perceptível nas imagens, mas passível de confundir-nos.

Cecilia Paredes (2015), em vídeo sobre a exposição “Oyendo con los Ojos”, no qual dentre outras obras apresenta a série de fotografias “Paisajes”, considera o quase desaparecimento corporal, em sua obra, uma revelação sobre nossa nulidade enquanto sujeitos no contexto contemporâneo. A artista afirma que, em seu trabalho, trata da adaptação humana a ambientes e de mudanças que um ser humano pode sofrer a partir de forças externas, que não são dele. Cita como um dos exemplos atuais, as transformações ocasionadas pelas migrações, necessariamente forçadas, tendo em vista que ninguém opta por deixar sua casa, sua comida, seus amigos, suas paisagens, perdendo espaço em seu lugar de nascimento para obedecer a forças externas que lhes ameaçam a partir.

Observa-se que o desejo de ocultação por meio dos encobrimentos e de se fundir ao entorno pode ter relação com esta sensação momentânea de nulidade, referida pela artista, ou até mesmo de impotência frente a forças externas que nos atingem, independentemente de nossa vontade. Mas, o ressurgimento das formas corporais, dentre os encobrimentos a que se submete Cecilia Paredes, revela outra ideia, talvez contraditória à de anular o corpo ou dotá-lo de passividade: a capacidade de adaptação humana a outros lugares, a outros ambientes e a situações diversas e adversas. Nessa direção, o ressurgimento das formas anatômicas frente aos encobrimentos pode manifestar, em “Paisajes”, uma vontade de ressignificar o corpo humano, de trazê-lo a público por intermédio das imagens fotográficas, enfim, de resistir contra a sua nulidade, em uma sociedade que, ao estetizar o corpo feminino, tenta justamente objetificá-lo e anulá-lo.

Ao se ocultar e se manter praticamente inacessível ao olhar do espectador, na série em questão, Cecilia Paredes parece manter o corpo feminino numa espécie de “zona sagrada”, em sentido próximo à análise de Vesnin (2012), protegendo-o sob as tintas e os têxteis. Assim, os encobrimentos e mimetismos do corpo interessam em sua produção artística, na medida em que restaurem nossas percepções sobre ele, pois as formas físicas revelam-se, em seu trabalho (Figura 4), como um território repleto de sentidos e uma criação intimamente conectada ao ambiente circundante.



Figura 4: Cecilia Paredes, Eve I, 2018. Fotografia, 30 x 45 cm.

Fonte: <https://www.artnexus.com/en/artwork/artist/6001caefa6d4b124e31f4a1a/Cecilia%20%20Paredes>

3 I RESISTINDO CONTRA A MESMIDADE DO “EU”

Apesar de a série “Paisajes” de Cecilia Paredes possibilitar aproximações à concepção de mimetismo, advinda das Ciências Biológicas, tal concepção não se restringe à sua noção tradicional. Deleuze e Guattari (1995) julgam ser ruim a ideia de mimetismo vinculado à presença de um organismo mímico que se confunde com o ambiente no qual se encontra ou com outro ser vivo, por essa noção atribuir uma lógica binária a fenômenos naturais. Segundo os autores, esses fenômenos se dão de modo inteiramente distinto, visto que os seres vivos não têm a intenção de imitar as aparências de outros, e sim de pintar o mundo com suas cores, para tornarem-se imperceptíveis, a-significantes.

Na visão dos autores, os organismos não podem ser modelos um para o outro, nem se configurar como cópias um do outro, havendo devires de um no outro. Trata-se, portanto, da intercomunicação de organismos heterogêneos, que convivem ou se aniquilam, sem abandonar sua heterogeneidade. Dessa maneira, Deleuze e Guattari (1995) possibilitam pensar o fenômeno do mimetismo como um devir de se tornar outro, mesmo que momentaneamente.

Com base nesses autores, a série “Paisajes”, de Cecilia Paredes, é passível de ser apreciada como um modo de resistência contra a mesmidade do “eu”. O conceito de mesmidade é abordado por Ricoeur (1991), que o relaciona ao de “identidade-idem”, uma identidade absoluta, simultânea e igual. Trata-se da identidade de um indivíduo idêntico a si mesmo, imutável, contrariando a ideia de pluralidade, de “ipseidade”.

Na contracorrente da mesmidade do “eu”, considera-se que por meio dos mimetismos e encobrimentos, Cecilia Paredes constrói sua própria identificação com o ambiente, revelando outras possibilidades de “eus”, que transfiguram as padronizações e homogeneizações do sujeito contemporâneo, prestes a se adequar a padrões de comportamento socialmente aceitos e culturalmente codificados, bloqueadores da liberdade e da expressividade de cada indivíduo. Dessa forma, escapa da mesmidade do ser, ligada às aparências físicas e fisionômicas, ao recriar seu próprio corpo como componente da “paisagem”, promovendo uma possível simbiose entre o humano e a natureza, mesmo sendo ela uma natureza artificial e falsa, estampada e multiplicada em metros de tecido industrializado.

A artista reconfigura seu “eu” a partir desse contato com a alteridade. Isso porque, em sua produção, o que parece motivar-lhe são outros devires: um devir-paisagem, um devir-lugar, um devir quase imperceptível. Assim, evidencia-se, quem sabe, um desviar-se da mesmidade do “eu” para se fundir ao outro, abrindo-se a devires latentes que afastam o autorretrato da necessidade de exposição da fisionomia.

4 | CONCLUSÃO

Como mencionado, o processo criativo da série “Paisajes”, de Cecilia Paredes, provavelmente é motivado por dados biográficos, tais como deslocamentos e processos de adaptação enquanto imigrante. Isso se reflete nos procedimentos adotados pela artista (encobrimentos de seu rosto e corpo e fusões desses com cenários têxteis), o que possibilita uma aproximação entre a série e a concepção de mimetismo, já que cores e formas pintadas ou sobrepostas ao físico se assemelham às estampas do plano de fundo da imagem, confundindo o sujeito com o ambiente que lhe rodeia. Esse processo, por um lado, pode manifestar a sensação de passividade humana, de nulidade e impotência de sujeitos que obedecem a forças externas às suas, aniquiladoras do corpo, o qual quase desaparece em meio ao entorno. Mas, por outro lado, pode funcionar como um modo de resistência, vislumbrando a capacidade humana de adaptação, de resignificação de si e dos sentidos de um corpo, protegendo-o por meio dos ocultamentos pictóricos e têxteis, e também agenciando conexões entre corpo e ambiente circundante, integrando-os e tornando esse corpo parte atuante de uma totalidade, a qual passa a integrar. Assim, o ato de apropriar-se simbolicamente dos lugares e das coisas, incorporando-as à pele, pode desencadear processos de identificação com o entorno, com as porções do mundo onde a artista vive e habita, o que possibilita adaptar-se a ele.

Quando pensamos os mimetismos a partir da ótica de Deleuze e Guattari (1995), que percebem o fenômeno do mimetismo como devir de um organismo se tornar outro, mesmo que momentaneamente, compreende-se que os mimetismos e encobrimentos operados por Cecilia Paredes na série “Paisajes” possibilitam uma abertura à alteridade

e à ipseidade, resistindo contra a mesmidade do “eu” e reconfigurando-o a partir desse contato com a alteridade, que se dá nesse vir a ser outro, permitido pelos mimetismos e pelo contato inusitado entre o corpo e as estampas.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. 2.ed. São Paulo: Ed.34. Vol.1, 1995.

PAREDES, Cecilia. Cecilia Paredes. **Oyendo con los ojos**. Depoimento da artista sobre exposição ocorrida de 16/10/2015 a 17/01/2016, em Tabacalera, Madrid, Espanha (Arquivo de vídeo). Gobierno de España, Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, Promoción del Arte (Arquivo de vídeo), 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NZnxJQ1fhjM>>. Acesso em: 06. Jan. 2016.

Ricoeur, Paul. **O si-mesmo como um outro**. Campinas: Papyrus, 1991.

TEIXEIRA, Isabela Adriana dos Santos. **Camuflagem e mimetismo como estratégias de sobrevivência**. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Ciências Biológicas, da Faculdade de Educação e Artes, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos. 67pp. 2012. Disponível em: <<https://biblioteca.univap.br/dados/000004/00000455.pdf>>. Acesso em: 02. Mai. 2021.

VESNIN, Arseny. **Cecilia Paredes art**. 2012. Disponível em: <<http://designcollector.net/likes/cecilia-paredes-art>>. Acesso em: 06. Jan. 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

América Latina 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

A origem dos guardiões 116, 117, 124, 126

Arte gráfica 130, 133, 142

Arte latino-americana 97, 98, 100, 101, 102

Autor 6, 12, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 43, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 80, 132, 136, 137, 138

B

BNCC 29, 32, 33, 36, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86

C

Competências sociais 104, 107, 109

Criança 1, 2, 3, 13, 14, 47, 59, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 127, 164

Currículo 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 108

D

Discurso 2, 17, 33, 43, 47, 51, 66, 81, 82, 104, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 133, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

E

Encobrimentos 88, 89, 90, 93, 95

Ensino 21, 22, 23, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 54, 55, 56, 70, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 85, 104, 105, 139, 145, 146, 169

Ensino de gramática 29

Ensino de língua materna 29, 30, 33, 37, 41, 44

Enunciado 55, 56, 57, 59, 65, 66, 68, 71, 74, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156

Epilinguística 54, 55, 67, 75

Escritor 17, 22, 102, 113, 117, 159

Estrutura 25, 27, 36, 42, 60, 64, 77, 80, 82, 101, 114, 124, 133, 136, 143, 147, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 160

Estudos críticos do discurso 104

F

Floresta 111, 130, 133, 137, 140, 141, 142, 144

Fractalização 130, 139

Funcionamento 26, 34, 35, 36, 40, 41, 43, 55, 79, 136, 141, 147, 148, 149, 150, 151, 152,

153, 155, 156, 157

H

Historiografia linguística 17, 28

I

Identidade 13, 46, 48, 52, 53, 56, 86, 87, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 109, 119, 121, 126, 132, 133, 143, 144

Ideologia 17, 80, 86, 113, 115, 136, 146, 148, 149, 150, 154, 155

Ikwasiat 130, 131, 133, 134, 138

Imagem-símbolo 130

L

Leitura 25, 29, 31, 32, 33, 34, 40, 41, 45, 50, 74, 148, 149, 167

Linguagem 20, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 43, 44, 46, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 77, 80, 81, 104, 106, 107, 108, 109, 114, 115, 116, 119, 121, 122, 123, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 159, 161

M

Memória 21, 28, 35, 46, 49, 50, 98, 108, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 158, 161

Mimetismos 88, 90, 93, 95, 96

Morte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 22, 108, 132, 140, 143

N

Narração 1, 8, 10, 22

Narrativa mítica 130, 131, 132

P

Política 48, 77, 79, 81, 82, 87, 97, 99, 100, 103, 105, 137, 147, 150, 153, 154, 155, 157

Práticas pedagógicas 30, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85

S

Semântica 54, 60, 71, 75, 76, 121, 125, 131, 148, 159

Significado 6, 9, 10, 11, 16, 20, 36, 57, 58, 60, 67, 73, 116, 117, 121, 122, 126, 127, 151, 159, 160

Símbolo 8, 13, 26, 116, 117, 121, 122, 123, 126, 130, 131, 132, 133, 136, 140, 143

T

Tempo 4, 5, 8, 9, 14, 18, 19, 20, 22, 23, 30, 41, 57, 71, 80, 89, 97, 99, 100, 112, 116, 117, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 138, 140, 141, 142, 151, 157, 162, 163,

164, 165

Tradução 1, 2, 5, 16, 17, 18, 22, 23, 25, 26, 27, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 122, 123, 127, 128, 129, 136, 137, 138, 140, 144, 159, 160, 161, 162

V

Vagueza 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 163

Vanguardas 97, 100, 103

Veado 130, 133, 138, 139, 140, 141, 142

Vulnerabilidade social 104, 106

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:


Ressonâncias e repercussões 3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões 3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022